Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE034029

TOLEDO, Conceição Arruda. Bibliografia campinense. Correio Popular, Campinas, 13 nov., 1972.

Bibliografia campinense

Correio Popular

Conceição Arruda TOLEDO

13.10-72

Razões teve, e de sobra, o professor Hilton Federici, da Academia Campinense de Letras, quando apresentou em uma de suas últimas reuniões do semestre passado, uma moço propondo à Academia, aliar-se ao Instituto de Letras da Universidade Católica, para fazer o levantamento bio-bibliográfico das atividades intelectuais de Campinas, como contribuição aos festejos de seu bi-centenário, o que já é ponto passivo, porque, logo aprovada, as entidades entraram imediatamente em ação. (Voltarei breve a falar sobre ambos os fatos: levantamento bio-bibliográfico e bi-centenário).

Teve razões, repito, porque Campinas foi, é, e será sempre celeiro de intelectuais, e é uma pena que muita coisa boa esteja sepultada nas redações de seus jornais, que foram os maiores divulgadores e incentivadores dessas atividades. Em geral, o jornalismo sempre foi um prolongamento da vida de poetas e escritores brasileiros. A crítica literária do país está toda ela documentada nas edições de jornais. Se o jornalista não é, necessáriamente, um escritor, é hábito da maioria dos escritores, fazerem-se jornalistas... Uma forma de comunicar ao público, economicamente, sua mensagem, dando, por sua vez, com a credencial de seu nome e de seu trabalho, maior prestígio aos jornais.

Acompanhando nos dias 29 e 30-9, 3, 4 e 5|10 a série de artigos do eminente poeta campinense Aristides Monteiro, realizei com êle, um agradável "Passeio sem rumo por algumas ruas de Campinas", e fiquei boquiaberta com o grande número de poetas, escritores e outros intelectuais, originários da boa terra, ou nela radicados algum tempo — o suficiente para produzir abundantemente, uma vez que a terra é fértil... E tanto produziram que foram galardoados pela Municipalidade, emprestando-lhe os nomes para suas ruas, praças e associações culturais.

Lembrei-me então, de solicitar a esse campinense ilustre, a colaboração para o trabalho que o professor Federici agora idealizou, desde que ele próprio realizara pesquisas sobre o assunto, tendo planejado naqueles áureos tempos de sonhos, escrever em colaboração com Hildebrando Siqueira, uma "pretensiosa" **História da Literatura Campineira, desde suas origens, até a era de 1922.**

Hildebrando elaboraria a parte destinada aos prosadores e Aristides, a parte relativa aos poetas. Apesar da pesquisa ser dificil, e por isso, interrompida, seria altamente prestativa à turma que ora pretende levar a cabo trabalho semelhante. Aristides Monteiro poderia ceder aos estudantes do Instituto de Letras, o que houvesse conseguido e que se acha substanciado em seu "Panorama da Poesia em Campinas, até 1920.. O mesmo poderia fazer o herdeiro e sucessor de Hildebrando, o academico Isolino Siqueira, seu filho, — a respeito da pesquisa realizada sobre os prosadores da cidade, até aquela época.

Muita coisa interessante está contida nas anotações de Aristides Monteiro, que tive a satisfação de entregar pessoalmente, ao jornalista Braulio Nogueira, que reconheceu o seu mérito, e, apesar da sempre propalada exiguidade de espaço no jornal, encontrou meios de divulgá-los, embora parceladamente.

É uma excelente fonte para pesquisas aos alunos do Instituto de Letras, no levantamento bio-bibliográfico da Campinas antiga.

Hodiernamente também há uma leva de autores, jovens ou não, que vêm enriquecendo a bibliografia da cidade, — poetas e prosadores —, os quais serão catalogados, para que uma equipe especializada em crítica literária, os estude sob esse aspecto, oportunamente.

São tantos os assuntos e autores que me vêm oferecendo livros ultimamente, que não tenho tido oportunidade para fazer-lhes sequer uma referencia. Uma crônica semanal é muito pouco para a gente dizer tudo que tem em mente...

Desde a "Antologia da Poesia Campineira" de Edmo Goulart, que adquiri assim que saiu; as 'Intimas Imagens" de meu querido confrade Mauro Sampaio, que nos mostram um poeta amadurecido, sensível, sofrido... na contínua busca da perfeição no expressar idéias e sentimentos, mágoas e lembranças, perguntas e respostas, reflexões filosóficas, ou simplesmente uma frase poética: "Teu vulto em silencio se chama ternura! "É um livro tão intimo, que é como se estendêssemos a alma do poeta planificada sobre a mesa, e como um anatomista, a dissecássemos, nada ficando oculto, ignorado, esquecido... Mauro está ali de corpo inteiro: matéria e espírito! E como se tal não bastasse, a meiguíssima Sílvia, a própria encarnação da poesia, prolongamento do amor que foi sua inspiração, encerra-o com duas comoventes "Elegias" em memória da mãe: "Paira na vida/Uma indefinida presença/Que é brisa, que é sonho./Paira no azul/Uma perdida face/Que é nuvem, que é espuma./Aqui dentro/A palpável dor/A definida e definitiva mágoa da saudade".

De Paranhos de Siqueira, "Se não me falha a memória", que levei para ler nas férias passadas, em Serra Negra, e que até precisei "brigar" com meu marido, que queria lê-lo ao mesmo tempo que eu... e 'A Bahia que eu vi", do qual ainda falarei, quando redigir a crônica "A Bahia que eu não vi!...".

Jolumá Brito, gentilmente, enviou-me o Vol. 26 da "História da cidade de Campinas", no qual documenta a vida da Casa de Saúde Campinas; e mais: "História da cidade de Paulinia", livro muito bem impresso, papel especial, muitas ilustrações, rico conteúdo, impresso especialmente para a Prefeitura de Paulínia, num gesto de clarividencia, amparando o trabalho do incorrigível pesquisador.

E "Tempo de Dizer", de Dante A. Vita, "garimpeiro", "jardineiro", 'pesquisador, "pioneiro", buscando no "tempo" das "cousas nascidas do coração/e cultivadas na lembrança/ e que "só se encontram na Poesia/onde o ideal e o sonho/crescem..."

E "A Criança tal como é", do pediatra Adolpho M. de Mello, que não sei se é campineiro, gentilmente trazido pelo amigo Anatole B.N. Sales, um primor de ensinamentos úteis, que eu lamentei me chegasse às mãos quando meus filhos já estão crescidos... mas que espero sirvam para meus neto...

Para chegar, antes do fim do mês, "Versos Tristes", de Karolina, que vem deleitando a nossa sensibilidade, com a música e a inspiração de suas poesias, aos domingos, no Suplemento Feminino do Correio Popular.

E a "História da Imprensa", de Júlio Mariano"; e "Uma Experiência Comunitária" do ex-secretário de Educação, Eugenio Alati; e o novo romance de M. José M.. Pupo Nogueira, que também está prestes a vir a público; e a coleção de livros didáticos da qual, a parte de Português é de minha autoria, a ser lançada pela "Lisa-Irradiante", no inicio do ano letivo de 73. Além de outros mais, no prelo ou não, aguardando vez...

Os alunos do Instituto de Letras da UCC terão muito trabalho pela frente, pois o movimento editorial de Campinas cresce dia a dia.

Há pouco, tomamos conhecimento de uma revista a cargo do professor Odilon Nogueira de Matos, "Bibliografia Histórica" de grande utilidade àqueles que se dedicam ao estudo de História.

Esperamos que o levantamento bio-bibliográfico, agora em andamento chegue a bom termo e constitua ótimo subsidio àqueles que no futuro se dediquem à análise de obras e autores campinenses.